

SELEÇÃO DE FILHOTES E CERTIFICAÇÃO DE CÃES DE TRABALHO DO CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE SANTA CATARINA: CONTRIBUIÇÕES PARA A ATIVIDADE DE INTERVENÇÃO ASSISTIDA POR ANIMAIS

Felipe Amaro Santiago Correa¹
Walter Parizotto²

Resumo

A atividade de trabalho de cães de busca e resgate foi implementada no início da década de 2000 no Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina - CBMSC e recebeu o nome de “cinotecnia” em busca de desenvolver novas ferramentas para a integralização de Binômios (condutor/cão) na corporação. Esses cães precisam ser fortes e ágeis para lidar com situações desafiadoras. Os cães do Corpo de Bombeiros são conhecidos por suas habilidades de resgate e treinamento excepcional e também têm sido utilizados em programas de intervenção assistida por animais. Neste sentido, a seleção de filhotes e a certificação dos binômios se tornaram aspectos imprescindíveis para a atividade com cães. O artigo, oriundo de estudo comparativo e pesquisa com viés qualitativo, aborda os avanços nos últimos anos nos métodos de seleção de cães de trabalho do CBMSC. Evidencia, ao apresentar suas análises, que o estabelecimento e o atendimento de critérios de seleção otimiza o treinamento e confere uma melhor performance do cão e, conseqüentemente, favorece o processo de certificação e de trabalho dos animais da Corporação.

Palavras-Chave: Intervenção Assistida por Animais; Seleção de filhotes; Certificação; Cinoterapia.

SELECTION OF PUPPIES AND CERTIFICATION OF WORKING DOGS OF THE SANTA CATARINA MILITARY FIRE DEPARTMENT: CONTRIBUTIONS TO ANIMAL-ASSISTED INTERVENTION ACTIVITY

Abstract:

The work activity of search and rescue dogs was implemented in the early 2000s at the Santa Catarina Military Fire Brigade (CBMSC in Portuguese) and was called “cynotechnics” in an attempt to develop new tools for the integration of Binomials (driver/ dog) in the corporation. These dogs are requested to be strong and agile in order to face challenging situations. The fire department dogs are known for their rescue skills and exceptional training and have also been used in animal-assisted intervention programs. In this sense, the selection of puppies and the certification of binomials have become essential aspects for the activity. This article, originated from a comparative study and researched with a qualitative bias, addresses advances in

¹ Felipe Santiago Amaro Correa, acadêmico do curso especialização de Intervenções Assistida por Animais do Instituto Federal de Santa Catarina. felipe.correa@hotmail.com

² Me Walter Parizotto, CBMSC - docente do curso especialização de intervenção assistida por animais do Instituto Federal de Santa Catarina. walter.parizotto@gmail.com

recent years in CBMSC working dog selection methods. It shows, when presenting its analyses, that the establishment and compliance with selection criteria optimizes training and provides better dog performance and, consequently, favors the certification and work process of the Corporation's animals.

Keywords: Animal-Assisted Intervention; Selection of puppies; Certification; Kinotherapy.

1 INTRODUÇÃO

O Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina - CBMSC foi criado pela Lei 1.288, de 16 de setembro de 1919 como integrante da Polícia Militar do Estado. O status de corporação autônoma foi adquirido com a aprovação da Emenda Constitucional nº 33 de 13 de junho de 2003 que oficializou a separação da corporação da estrutura organizacional da Polícia Militar de Santa Catarina. Atualmente a corporação atua em 138 municípios e atende a população catarinense com serviços relacionados a atividade de combate e prevenção de incêndios e desastres, de socorro pré-hospitalar, de salvamento aquático e do atendimento às emergências. O CBMSC é notadamente reconhecido como uma das corporações com melhor abrangência de serviços de bombeiros no País.

Esse artigo aborda os avanços nos últimos anos nos métodos de seleção de cães de trabalho do CBMSC e teve como objetivo observar o desempenho de cães oriundos da seleção de filhotes presente nos métodos de formação dos cães de busca, resgate e salvamento, desenvolvido pelo Corpo de Bombeiros em Santa Catarina para obtenção de um cão de busca e salvamento de alta performance. O ponto focal desta pesquisa visa corroborar que o atendimento aos critérios de seleção otimiza o treinamento e confere uma melhor performance no cão no processo de certificação e no trabalho desempenhado.

Para esse fim, o texto apresenta um estudo comparativo e pesquisa bibliográfica com viés qualitativo (LAKATOS, 2010), foram realizadas pesquisas bibliográficas na produção acadêmica nacional; pesquisa documental nos manuais, relatórios e documentos norteadores da atividade de cinotecnia do CBMSC, com destaque aos métodos de seleção de filhotes, observando os critérios para escolha do filhote e desempenho desses em certificações oficiais. Estudo comparativo, conceituado por Fachin (2001) é o método que possibilita ao pesquisador investigar

fatos e desvendá-los segundo suas semelhanças ou suas diferenças. Esse processo permite analisar dados concretos e deduzir as semelhanças e/ou as divergências dos elementos observados(FACHIN, 2001)

Para esse estudo foi realizado levantamento de dados oficiais do CBMSC quanto ao nascimento e a primeira certificação de cães de trabalho. Foram observados 06 animais, divididos em dois grupos; o primeiro grupo composto por 03 animais - Astra, Preta e Find, nascidos entre 2005 e 2007 e que entraram na atividade antes introdução do método de seleção de filhotes. O segundo grupo, composto por Bravo, Chewbacca e Barney, nascidos entre 2014 e 2015 e selecionados já com o referido método.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 O trabalho de Cães de busca e resgate no CBMSC

A atividade de trabalho de cães de busca e resgate foi implementada no início da década de 2000 no CBMSC. Os primeiros relatos indicam o ano de 2002 como o marco inicial da atividade. Neste ano, o Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina registrou pela primeira vez o empenho de cães para o trabalho de busca e resgate em ocorrências reais. As Organizações Bombeiro Militar - OBM de Xanxerê, São José e Timbó foram as primeiras a empregar cães nessa atividade (Parizotto, 2013; Piva, 2011).

Este trabalho recebeu o nome de “cinotecnia” e, por definição, é a técnica de emprego de ao menos, uma dupla (chamada de Binômio), que é composta por um bombeiro Militar e um cão de faro com o objetivo de localizar um indivíduo ou corpo, seja ele, perdido na mata, soterrado ou, até mesmo, submerso em água ou qualquer outro local que não seja possível enxergar, mas que desse local seja liberado odores. O trabalho de cinotecnia está dividido em cinco categorias: rastro, escombros, área rural, água e avalanches. Resumidamente, cães de busca farejam diferentes ambientes e informam, de diferentes formas (latindo, sentando, rasqueando, deitando), seu condutor sobre a presença de outros indivíduos, estando ou não no campo visual do cão ou do seu condutor. Por regramento, os binômios só estarão aptos para atuar em ocorrências reais, após aprovação em uma prova de certificação oficial. (Parizotto, 2013; 2019. Piva 2011)

A cinotecnia, desde que foi implementada no CBMSC, enfrenta grandes desafios. A principal delas está relacionada à formação dos cães de resgate no Brasil. Nos primórdios da atividade, segundo Parizotto (2013), tal formação não estava fundamentada em parâmetros científicos, mas baseada, principalmente, nos conhecimentos empíricos dos adestradores e em conhecimentos rudimentares e controversos sobre inteligência e aprendizado canino (Parizotto, 2013).

Piva (2011) afirma:

Apesar de hoje ser uma atividade consolidada, ela passou por vários percalços e apresentou evolução significativa somente a partir de uma postura mais técnica, por volta do ano de 2005, quando começam a ser pensadas formas padronizadas de treinamentos e avaliações para constantemente se confirmar a eficácia desta ferramenta para o CBMSC. Embora no dia-a-dia das ocorrências já possa ter sido comprovada a funcionalidade da utilização dos cães, buscou-se, desde então, modos de dirimir quaisquer dúvidas através do treinamento correto e das avaliações constantes que assegurem a todo Corpo de Bombeiros Militar e a sociedade que esta ferramenta vai trazer o resultado almejado na hora em que for preciso (Piva, 2012, p. 13).

Desde então o trabalho com cães vem se aprimorando e buscando cada vez mais desenvolver novas ferramentas para a integralização dos Binômios (condutor e cão) na corporação e no emprego desses binômios na otimização de resultados no serviço de busca, resgate e salvamento com cães.

Atualmente, os métodos de formação dos cães de busca, resgate e salvamento, desenvolvido pelo Corpo de Bombeiros em Santa Catarina para atuação em situações reais é composto das seguintes etapas: I) Seleção e formação do cinotécnico; II) Seleção do filhote; III) Desenvolvimento de instintos naturais (imprinting); IV) Auto-figuração; V) Figuração; VI) Universalização dos espaços; VII) Universalização do figurante; VIII) Formação especializada; IX) Reforço, obediência e correção; X) Certificação; e XI) Manutenção e recertificação. (Figura 01)

Figura 01 - Fluxograma do condicionamento



Autor: Parizotto, sd

Tendo em vista o objetivo deste artigo, daremos ênfase, nas próximas subseções, para a seleção de filhotes e a certificação dos binômios.

2.1.1 Seleção de filhotes

Por muitos anos, o CBMSC, no limiar do trabalho com cães, não tinha critérios de seleção de filhotes estabelecidos. Os primeiros filhotes eram escolhidos de forma empírica, alguns foram comprados e outros foram doados para a corporação. Os pioneiros da cinotecnia escolhiam apenas por "achismos" ou por escolha visual. Somente no ano de 2014, com ampliação dos estudos e conhecimento empírico observou-se a necessidade de estabelecer critérios para escolha de filhotes. Este processo envolve avaliar várias características, tanto físicas quanto comportamentais do animal, para determinar quais filhotes têm o potencial de se tornarem excelentes cães de trabalho.

Na opinião de Parizotto (2013; 2019; sd), a seleção dos filhotes é o primeiro passo para formar um cão de busca, resgate e salvamento e cães de intervenções assistidas por animais de sucesso. Esse processo envolve avaliar várias características, tanto físicas quanto comportamentais, para determinar quais filhotes têm o potencial de se tornarem excelentes cães de trabalho. Selecionar um filhote, como afirma Parizotto (2013; sd) não é tarefa fácil, mas pode facilitar o processo de condicionamento e melhorar os resultados. O processo de seleção desempenha um papel fundamental na formação dos cães e se dá com a observação dos seguintes aspectos: traços familiares, traços fisiológicos, e traços psicológicos. Os traços

familiares correspondem à herança biológica transmitida pelos ascendentes e características não aceitáveis e comportamentos e traços indesejáveis nos padrões para cães de busca nos pais podem ir para os filhos e devem ser refutados a partir da análise dos pais. (Parizotto, sd) Segundo o autor, dois conceitos são fundamentais nesse aspecto: os conceitos de genótipo e fenótipo. Citando estudos realizados por Mendel, Parizotto (2019; 2013) esclarece que Genótipo (do grego *genos*, originar, provir, e *typos*, característica) refere-se à constituição genética do indivíduo, ou seja, aos genes que ela possui. Já o fenótipo é resultado da interação do genótipo com o ambiente e ao longo da sua vida os seres vão agregando valores e qualidades que acabam sendo repassados aos seus descendentes. Os traços fisiológicos consistem na definição da idade, no tamanho, no sexo e na observância da fisiologia do canal nasal do cão. Já o perfil psicológico está associado à escolha da raça e dentro da raça a perfis de comportamento e capacidade de aprendizagem. (Parizotto, sd)

É determinante, para Parizotto (2019) que o trabalho de condicionamento (baseado na teoria Behaviorista de estímulo-recompensa) e de aprendizado para um cão que vai operar em ações de busca precisa iniciar o mais cedo possível, no mesmo tempo que o cão começa a aprender. O filhote de busca, resgate, salvamento e intervenções assistidas por animais necessita que os mesmos sejam ousados, mas não agressivos, curiosos e dispostos a explorar novos ambientes e que demonstrem uma capacidade de concentração e resposta disciplinada aos comandos. Esses traços são essenciais para garantir que os cães possam ser treinados adequadamente e possam realizar seu trabalho com eficiência, mas também devem possuir uma personalidade estável, pois eles precisam ser capazes de lidar com o estresse e as adversidades encontradas durante as operações e intervenções às quais, por ventura, venham a ser submetidos (Parizotto, 2019 p. 31 - 37).

Algumas características que precisam ser observadas em um filhote serão descritas a seguir. Estas características são apresentadas por Parizotto (sd) na disciplina de princípios do condicionamento I, que compõe o Curso de formação de BM Cinotécnicos do CBMSC e é instrução obrigatória para habilitação dos condutores militares.

Primeiramente, é necessário observar a linhagem do filhote, como assevera Parizotto (sd). Cachorros criados para esse tipo de trabalho costumam vir de

linhagens específicas que já possuem habilidades inatas para o trabalho. Ter pais e avós que também atuam nessa área é um bom indicativo de que o filhote terá predisposição para o trabalho. Características físicas e fisiológicas como, o tamanho do canal nasal, testas baixas e inclinadas, cada milímetro de canal nasal representa o olfato mais apurado e maior quantidade de células olfativas. Estrutura muscular, tamanho adequado para o tipo de busca e resistência física. Parizotto assegura que "o canal nasal é a principal ferramenta do cão para farejar as vítimas, pequenos detalhes fisiológicos resultam em milhões de células olfativas a mais disponíveis nas operações de busca." Segundo ele, o sexo não é fundamental, está mais associado à preferência e habilidade do condutor (Parizotto, 2013; 2019; sd).

Os cães precisam ser fortes e ágeis para lidar com situações desafiadoras. No entanto, a seleção não se baseia apenas em características físicas, garante Parizotto, 2019. O temperamento e o comportamento do filhote também são extremamente importantes. O filhote de busca, resgate, salvamento e intervenções assistidas por animais necessita que sejam ousados, mas não agressivos, curiosos e dispostos a explorar novos ambientes e que demonstrem uma capacidade de concentração e resposta disciplinada aos comandos. Esses traços são essenciais para garantir que os cães possam ser treinados adequadamente e realizar seu trabalho com eficiência, mas também devem possuir uma personalidade estável. Eles precisam ser capazes de lidar com o estresse e as adversidades encontradas durante as operações e intervenções às quais forem submetidos, por isso, é importante na escolha de um bom filhote um cinotécnico experiente para conseguir ter esse discernimento. A socialização, observa Parizotto, 2019 também desempenha um papel fundamental na seleção dos filhotes. Eles precisam ser expostos a diferentes ambientes, pessoas e situações para desenvolver confiança e adaptabilidade, um dos motivos pelo qual os cães são utilizados na IAA desde pequenos (Parizotto, sd).

Uma vez selecionados, os filhotes passam por um treinamento intensivo e especializado para aprimorar suas habilidades de busca, resgate, salvamento e obediência. Os bons resultados da seleção, proposta por Parizotto, 2019 potencializarão o treinamento de cães de busca, resgate e salvamento e de Intervenção Assistida por Animais mais confiáveis, determinados e corajosos. Portanto, a seleção dos filhotes de cães de busca deve ser um processo cuidadoso e criterioso. Esses animais especializados trabalham lado a lado com bombeiros

militares em situações de emergência e deve ser sanada qualquer possibilidade de erro.

2.1.2 Certificação - ferramenta de interação entre os Binômios

As formas de aprimoramento da atividade dos cães de trabalho foram estabelecidas pela diretriz de Procedimento Operacional Padrão - POP nº 09/2006/BM-3/EMG/CBMSC, de 30 de setembro de 2006, que dispôs sobre as normas gerais de funcionamento do serviço de busca, resgate e salvamento com cães pelo Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina - CBMSC. Como esclarece Parizotto, 2013 a certificação é um ponto crucial e fundamental no processo de condicionamento de cães destinados ao trabalho de busca, resgate e salvamento empenhados na corporação. Em resumo, é uma prova na qual o cão é submetido para provar que está apto a ser empregado em operações reais. Piva (2011) esclarece que “[...] as avaliações são individuais e aprovação nas provas garante a qualidade do cão, bem como o torna operativo em sua especialidade” (Piva, 2011, p 69).

A POP instituiu, entre outras questões, a certificação definindo-a como a “liberação de um cão para atuar em operações reais, após o mesmo ser considerado apto em uma prova de avaliação” (Corpo De Bombeiros Militar De Santa Catarina, 2006, p.01).

A certificação de cães de busca e resgate do CBMSC está dividida em etapas, onde se avalia a obediência e destreza do cão, como por exemplo subir em mesas com apenas um comando de seu condutor, passar em túneis, caminhar por locais instáveis (gangorra), sentar, para e várias outras ordens a serem seguidas. Essas etapas seguem um padrão bem próximo do que já está estabelecido pelo Regulamento da Federação Cinológica Internacional (FCI), que é a organização ligada a cães mais importante do mundo, além dos regulamentos de busca e resgate, a FCI possui regulamentos que definem padrões de raça, cães de esportes e cães policiais.

Os primeiros árbitros de provas no Brasil, pertenciam a IRO (International Rescue Dog Organization)³, que é uma organização focada apenas nas atividades

³ A Organização Internacional de Cães de Resgate (International Rescue Dog Organization) foi criada

de busca e resgate com cães e que segue os regulamentos da FCI. Essa aproximação com as normas da FCI decorreu da necessidade de se criar parâmetros para medir a eficiência dos treinos dos binômios e validar as certificações realizadas pelo CBMSC para obter reconhecimento internacional.

Segundo o regulamento da FCI, com 14 meses o cão já pode ser admitido para um exame de aptidão para o serviço de busca e a partir de um ano e meio para as demais provas. Piva, 2011 explica que existe um exame de aptidão de acordo com a categoria que se busca habilitar o cão, seja para o rastro, para a busca em área, para escombros, para água e outra para busca em avalanches. Segundo o autor, essa avaliação é composta por exercícios de busca e exercícios de destreza e obediência. O sucesso em uma prova demonstra que o treinamento foi adequado para o cão e que o binômio está pronto para atuar na categoria em que foi certificado (Piva, 2011, p. 71).

Foi a partir desse momento que o CBMSC começou a pensar em seleção de filhotes e melhorias genéticas para um melhor desempenho do cão. Piva (2011) aponta que é “o regulamento da IRO a base para as certificações internas do CBMSC” (Piva, 2011, p. 63) e defende que os critérios da certificação levaram em consideração, desde o início das atividades com cães, o padrão estabelecido pelo Regulamento Internacional da IRO (International Rescue Dog Organization) e definiram, a partir disso, os parâmetros para medir a eficiência dos treinos dos binômios⁴ (Piva, 2011).

A primeira prova de certificação organizada pelo CBMSC, em conjunto com a Associação de Busca, Resgate e Salvamento com Cães do Brasil - ABRESC Brasil aconteceu em Biguaçu - SC em outubro de 2007. O atual modelo prevê que provas de certificação serão realizadas ao menos uma vez por ano. (Piva, 2011, p 59-63)

A certificação de cães de busca e resgate do CBMSC está dividida em etapas, onde se avalia a obediência e destreza do cão, como por exemplo subir em mesas com apenas um comando de seu condutor, passar em túneis, caminhar por locais instáveis (gangorra), senta, para, e várias outras ordens a serem seguidas. As certificações viabilizam a evolução constante da atividade, inclusive no que se refere

em 1993, sediada em Salzburgo na Áustria para congregar todas as organizações nacionais de salvamento com cães. Possui cerca de 103 organizações membros, de 37 países do mundo (Piva, 2011, p 55).

⁴ Binômio é definido pela POP nº 09/2006/BM-3/EMG/CBMSC como sendo “O cão mais o seu condutor”.

a seleção de filhotes e as melhorias genéticas para um melhor desempenho do cão.

Três garantias podem ser estabelecidas pela certificação, de acordo com Souza apud Piva (2011, p.65):

[...] aos comandantes a certeza que os cães estão sendo treinados e desempenham aquilo que foi treinado nas ocorrências; aos bombeiros cinotécnicos a garantia do nível técnico de seus cães e a população porque são excluídos os charlatões do trabalho, restando somente pessoas comprometidas com a busca e resgate com cães (Piva, 2011, p. 65).

Parizotto, 2013 afirma que uma certificação para obter reconhecimento depende de dois fatores: a) da qualidade e do currículo dos juízes; e b) da qualidade do regulamento e das provas que a fundamenta. Nesse sentido, um grande avanço na atividade de cães de busca no Brasil, segundo o autor, foi a criação do Grupo de Trabalho criado pela Portaria nº 22, de 28 de fevereiro de 2014, da Secretaria Nacional de Segurança Pública para propor uma regulamentação do emprego e capacitação dos cães de salvamento nas atividades dos Corpos de Bombeiros Militares em todo o território Nacional por abrir o debate em todo o país. Desse grupo de trabalho surgiram propostas de “Regulamento Brasileiro de Certificação Cães de Salvamento” e, posteriormente, Portarias Normativas para regulamentar a certificação em solo brasileiro. (PARIZOTTO, 2013)

2.2 Intervenções Assistidas por Animais (IAAs) no CBMSC

Um termo "guarda-chuva", assim descreve Borba (2017) a Intervenção Assistida por Animais - IAA, já que ela é utilizada para um conjunto de práticas nas quais o animal exerce papel central. São exemplos deste conjunto: a Terapia Assistida por Animais - TAA, as Atividades Assistidas por Animais – AAA e a Leitura Assistida por Animais – LAA.

Diferentes autores defendem que as Intervenções Assistidas por Animais vêm se destacando como atividade educativa em que os cães contribuem com o processo de ensino/aprendizagem, de fins terapêuticos ou educacionais com resultados mundiais reconhecidos. O cão atua como co-educador e/ou co-terapeuta durante as sessões, devidamente acompanhados por profissionais de diversas áreas, promovendo uma melhor socialização entre o indivíduo e o meio em que está inserido. Essa abordagem visa melhorar a qualidade de vida de pessoas que estão

passando por dificuldades educacionais, emocionais, físicas ou mentais (Parizotto, 2022; Silva 2014; Tracz, 2023).

Figueiredo, et al (2021) em sua revisão de literatura destaca que o terapeuta necessita de formação teórica e prática em IAA. Já o cão empenhado na IAA deve possuir “temperamento e comportamento previsível e confiável”, e deve receber treinamento de obediência e socialização em diferentes ambientes. Segundo os autores, o cão é o elemento novo e motivador para a concretização das atividades, e sua participação deve estar em consonância com o objetivo terapêutico estabelecido. o cão precisa ter temperamento e comportamento previsível e confiável, tendo recebido treinamento de obediência e sido socializado no ambiente clínico (Figueiredo, 2021, sp).

Canevassi (2018)⁵ afirma que é inegável que o treinamento dos cães é extremamente importante para o sucesso de TAA. Nesta técnica terapêutica, o animal é um facilitador para o tratamento, auxiliando na comunicação entre profissional e o paciente. O animal deve passar por um processo de seleção para poder ser utilizado na TAA. Tais animais devem possuir um temperamento apropriado para não colocar em risco o bem-estar do paciente e passar por processo de adestramento, com ensinamentos básicos (obediência, e comandos) para o condicionamento do cão. Um cão pode não ser agressivo e mesmo assim, reagir de forma negativa à situações de risco, e neste caso deverá ser rejeitado para a atividade (Canevassi, 2018).

Os cães do corpo de bombeiros são conhecidos por sua coragem, habilidades de resgate e treinamento excepcional. No entanto, além de suas funções tradicionais, esses cães também têm sido utilizados como parte de programas de intervenção assistida por animais. Um dos motivos pelo qual os cães são utilizados na IAA, para o CBMSC é a possibilidade de socialização que a atividade pode proporcionar. A socialização desempenha um papel fundamental no processo de formação dos cães de trabalho. Desde filhotes, eles precisam ser expostos a diferentes ambientes, pessoas e situações para desenvolver confiança e

⁵ Canevassi, em seu texto, apresenta o Projeto de extensão “Cão-Cidadão-Unesp” da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, campus de Araçatuba, São Paulo. O projeto conta com a participação de cães pertencentes ao canil da fmva-unesp.

adaptabilidade. Segundo Parizotto (2022) a IAA com cães do corpo de bombeiros tem se mostrado eficaz em diferentes contextos.

Tracz (2023) afirma que não se percebe déficit algum nos cães ao serem empedrados na IAA,

[...] foi possível demonstrar que não houve qualquer prejuízo operacional nos dois cães de busca e resgate, quando empregados em atividades de IAC sejam na terapia assistida e/ou na educação assistida, demonstrando aos condutores que os cães de busca podem exercer tais atividades paralelas sem haver queda no rendimento do trabalho base envolvendo buscas e resgate de pessoas (Tracz, 2023, sp).

2.3 Cães de resgate

A cadela Astra foi adquirida em 10 de outubro de 2005 pelo CBMSC para ser cão de resgate e não houve qualquer tipo de critério de seleção do filhote na época. Astra foi conduzida inicialmente pelo Sgt Fernando Luiz Gastaldi, que atuava na cidade de Rio do Sul e reprovou na primeira prova de certificação que fez. O comando da Astra foi posteriormente passado ao Cabo Jorge Mancilla Junior, o Binômio conseguiu aprovação em certificação oficial em setembro de 2009, quando a Astra já tinha 48 meses e já tinha passado por ocorrências reais antes da sua certificação.

A cadela Preta foi adquirida para ser o cão da família de um criador informal em Rio do Sul, em uma ninhada de 12 filhotes e "escolhida na ninhada por ser uma filhote ativa, carinhosa, brincalhona, porém, sem qualquer pretensão de treinarmos para o trabalho" segundo o Sargento Vieira e acabou sendo treinada para o trabalho de cão de resgate do CBMSC. Preta iniciou o treinamento de busca e resgate no final de 2007 em Rio do Sul acompanhando pelos então Soldado Gastaldi e Soldado Mancilla. Posteriormente, formou binômio com Sargento Marcos Vieira, que à época também era soldado. Foi empregada no ano de 2008 nas buscas às vítimas dos deslizamentos no morro do Baú com outros cães pela Força Nacional de Segurança, antes mesmo de ser aprovada em prova de certificação. Conseguiu a aprovação na certificação na sua segunda prova, que foi realizada no ano final de 2009 quando ela já tinha 31 meses.

A cadela Findy, do condutor Cabo Ronaldo Fumagalli, é filho de um casal de labradores desconhecido e foi recebida como doação de canil informal. Nascido em 03 de outubro de 2009, a Cadela findy não houve nenhum tipo de seleção ou

critérios citados no item 1.1.1 deste artigo. Obteve aprovação na prova de certificação em setembro de 2012 com 37 meses e dezenove dias.

O cão Bravo, que forma binômio com o Sgt Jaques Douglas Romão, é filhote dos cães de busca Malú e ICE, ambos cães certificados de busca e resgate do CBMSC. Foi escolhido na ninhada e treinado desde seus primeiros dias de vida. Obteve a primeira certificação com exatos 18 meses e 1 dia, que é a idade mínima exigida para poder participar de uma prova de certificação, tornando-se o cão mais jovem do Brasil a certificar internacionalmente. Atuou em várias ocorrências de destaque no cenário nacional, entre elas Brumadinho 2019, Presidente Getúlio 2020, Petrópolis e Recife, 2022, Rodeio 2023, Rio Grande do Sul 2023, além de tantas outras ocorrências de pessoas perdidas no estado de SC. Bravo é pai de vários cães de busca, entre eles dois citados neste estudo: Chewbacca e Barney.

O cão Chewbacca, do condutor Major Clemente Michels, é Filho da Tequila e do Bravo (cães certificados de trabalho do CBMSC). Nascido em 01 de novembro de 2015, o Cão chewbacca foi selecionado usando os critérios citados no item 1.1.1 deste artigo. Obteve aprovação na prova de certificação em abril de 2017 com 18 meses e dois dias.

O cão Barney, conduzido pelo Cabo Luciano Warth Rangel, também é Filho da Tequila e do Bravo (cães certificados de trabalho do CBMSC), nascido em 01 de novembro de 2015 e selecionado usando os critérios citados no item 1.1.1 deste estudo. O cão Barney foi aprovado em sua primeira tentativa na prova de certificação, com 18 meses e dois dias.

2.4 Desempenho do grupos de cães de resgate

No quadro a seguir constam informações sobre o desempenho dos grupos de cães, observando a data de certificação e a idade no momento da certificação e estabelece uma média entre esses dados(Quadro 01). Ao observar os dados (quadro 01) notamos que o primeiro grupo (cães Astra, Preta e Find), que foram inseridos na atividade de maneira aleatória levaram em média 38 meses para atingir a qualificação necessária para obter a certificação estabelecida pela corporação. Já o segundo grupo obteve a mesma certificação com uma média de 18 meses, ou seja, esses cães iniciaram suas atividades cerca de 20 meses antes dos seus

antecessores, obtiveram certificações importantes e atuaram com destaque em situações reais.

QUADRO 01 – Comparativo entre data de nascimento e primeira certificação

CÃO	DATA DE NASCIMENTO*	1ª Certificação*	Idade em meses	Média /meses
GRUPO 01 - Sem seleção				
Astra	10/10/2005	26/09/2009	48 meses	38,66
Preta	25/02/2007	26/09/2009	31 meses	
Find	03/09/2009	22/09/2012	37 meses	
Grupo 02 - Com seleção				
Bravo	01/11/2014	27/04/2016	18 meses	18
Chewbacca	01/11/2015	30/04/2017	18 meses	
Barney	01/11/2015	30/04/2017	18 meses	
Data de nascimento e data de certificação oriundas dos registros CBMSC				

Fonte: Autor

Neste sentido, é possível afirmar que com a diminuição na média de idade em que os cães obtiveram a certificação e, conseqüentemente, puderam ser colocados em operação em ocorrências reais se deve, em grande parte, a introdução da técnica de seleção de filhotes, posta em prática desde 2014 pelo CBMSC.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os métodos de formação dos cães de busca, resgate e salvamento, desenvolvido e posto em prática pelo Corpo de Bombeiros em Santa Catarina é um processo cuidadoso e criterioso e permite que se inicie mais cedo a preparação e formação de cães de busca oportunizando que este cão inicie mais cedo a sua operacionalidade.

É notório, em consenso com os autores citados neste estudo, que a seleção de filhotes auxilia na detecção de problemas físicos e/ou psicológicos que possam

inviabilizar a atuação deste em situações reais e, além disso, pode eliminar da atividade filhotes com tendências agressivas ou que demonstram medo excessivo. Neste sentido, a observação do cão em seus primeiros dias de vida e a respectiva seleção, possibilita detectar cães com maior afinidade para a atividade de busca, resgate e salvamento. Essa afinidade é essencial, uma vez que tais cães trabalham lado a lado com bombeiros militares e em situações de emergência e por consequência, é primordial averiguar qualquer possibilidade de falha ou imprecisão que possa dificultar a operação (Parizotto, 2013, 2019, Sd; Piva, 2011).

Da mesma forma, os cães de busca, resgate e salvamento do CBMSC também têm sido utilizados como co-terapeutas em programas de intervenção assistida por animais - IAA em parceria com diferentes instituições no estado tendo em vista a possibilidade de socialização que a IAA pode proporcionar aos binômios da corporação. Sendo assim, entendemos que o cão do CBMSC empenhado na IAA e que foi selecionado ainda filhote tende a possuir temperamento e comportamento previsível e confiável que preconiza a literatura (Figueiredo, 2021; Canevassi, 2018).

Muitas são as demandas por novas pesquisas sobre o tema proposto neste artigo, mas é evidente, tendo em vista o estudo realizado, que a seleção e a certificação dos cães, é extremamente importante tanto para o sucesso da atividade de busca, resgate e salvamento com cães quanto para as Intervenções Assistidas por Animais por conta das contribuições da técnica e do papel facilitador que o cão assume nessas atividades.

REFERÊNCIAS

BORBA, Jean Marlos Pinheiro. Contribuições da Educação Assistidas por Animais EAA para a Psicologia da Educação: uma análise fenomenológica. **Interespaço**, Grajaú, MA.v.3. n,11, p.187-210. Dez, 2017.

CANEVASSI, N. Adestramento de cães terapeutas. **Boletim APAMVET**, v. 9, n. 1, 2018. Disponível em <https://publicacoes.apamvet.com.br/PDFs/Artigos/69.pdf>. Acesso em 28 fev. 2024.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE SANTA CATARINA. **Dtz POP Nr10 CmdoG**. Normas gerais para o funcionamento do serviço de busca, resgate e salvamento com cães pelo CBMSC. Santa Catarina, 2006.

FACHIN, O. **Fundamentos de metodologia**. São Paulo: saraiva. 2001.

FIGUEIREDO, Mirela de Oliveira; ALEGRETTI, Ana Luiza; MAGALHÃES, Lilian. Terapia ocupacional assistida por cães: uma revisão de escopo da literatura brasileira. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 29, 2021. Disponível em <https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoAR2087> acesso em 28/02/2024

PARIZOTTO, Adinéia. Intervenções Assistidas por Cães em contexto escolar: uma interface entre atuação dos bombeiros e a prática no ensino da leitura. **Revista Flammae**. Revista científica do Corpo de Bombeiros Militar de Pernambuco. v.08, n.24, julho/dezembro. 2022. Disponível em <https://www.revistaflammae.com>. Acesso em: 10 jan. 2024

PARIZOTTO, Walter. **O Uso de Cães no Corpo de Bombeiros do Estado de Santa Catarina**, 2004. Disponível em: http://www.abrescbrasil.com/files/artigos/uso_de_caes Acesso em: 26 fev. 2024.

PARIZOTTO, Walter. **O Uso de Cães no Corpo pelos Corpos de Bombeiros**: Artigo para o SENABOM 2010, 2010. Disponível em: <http://www.abrescbrasil.com/files/artigos/senabom> Acesso em: 26 fev. 2024.

PARIZOTTO, Walter. **Parâmetros técnicos para a aprendizagem dos cães de busca, resgate e salvamento**. 2013. 47 f. Monografia (Curso de Especialização em Gestão Pública com Ênfase à atividade de Bombeiro Militar). Centro de Ensino Bombeiro Militar, Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina, Florianópolis, 2013.

PARIZOTTO, Walter. **Busca e resgate com cães**. Amazon Kindle edição, 2017. E-Book. ISBN B06Y51L9BD. Paginação irregular.

PARIZOTTO, Walter. **A arte de ensinar seu cachorro**. São Paulo: Ed. Delicata. 2019. 144p

PARIZOTTO, Walter. Princípios do condicionamento. **Curso de Formação BM de Cinotécnicos do CBMSC**. sd. Centro de Ensino Bombeiro Militar, Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina, Florianópolis

PIVA, Ismael Mateus. **A Certificação dos Cães de Busca e Resgate do Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina. 2011. TCC. Florianópolis: CBEM**. Curso de Formação de Oficiais do Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina.

LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SILVA, Marcella Cristina Pestana do Nascimento. **O uso da cinoterapia no âmbito educacional**. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. São Gonçalo –Brasil, 2014.

TRACZ, Joscley. **Utilização De Cães De Busca E Resgate Do Corpo De Bombeiros Militar De Santa Catarina Em Intervenções Assistidas Por Cães**. 2023. (no prelo)